



RELATÓRIO DE GESTÃO

2014

1 - Introdução

A NIENOR - INDUSTRIA DE ACESSORIOS PARA ALUMINIO, LDA, com sede social em ZONA INDUSTRIAL VARZEA DO MONTE, LOTE 1, com um capital social de 260.000,00 €, tem como atividade principal Fabricação de fechaduras, dobradiças e de outras ferragens. O presente relatório de gestão expressa de forma apropriada a situação financeira e os resultados da atividade exercida no período económico findo em 31 de Dezembro de 2014.

O presente relatório é elaborado nos termos do artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais (CSC) e contém uma exposição fiel e clara da evolução dos negócios, do desempenho e da posição da NIENOR - INDUSTRIA DE ACESSORIOS PARA ALUMINIO, LDA, procedendo a uma análise equilibrada e global da evolução dos negócios, dos resultados e da sua posição financeira, em conformidade com a dimensão e complexidade da sua atividade, bem como uma descrição dos principais riscos e incertezas com que a mesma se defronta.

2 - Enquadramento Económico

De acordo com a generalidade dos analistas registou-se um crescimento económico moderado em 2014, ligeiramente abaixo das projeções previamente efetuadas. Um dos principais motivos prende-se com o facto das políticas adotadas pelas maiores economias não terem ainda reestabelecido a confiança dos mercados, especialmente na zona euro. Este clima de incerteza é reforçado pela falta de aprofundamento de compromissos político-económicos entre os países da União Europeia (UE), pela incerteza no regresso aos mercados dos países intervencionados, pela desaceleração das economias emergentes, pelo enclave grego e pela tensão político-económica entre a Rússia e a UE.

2.1. A Nível Internacional e Europeu

De acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), a atividade económica a nível mundial terá registado em 2014 um crescimento positivo de cerca de 3% (3,3%) – mantendo-se os valores de 2013 –, sendo que o Produto Interno Bruto (PIB) das designadas economias desenvolvidas apresenta uma tendência inferior, situando-se na ordem dos 1,8%, contra os 4,4% das economias emergentes. Comparando os ritmos de crescimento dos EUA e da zona euro, verificamos que as previsões do ano transato estavam corretas, uma vez que os EUA tiveram um ligeiro incremento da atividade económica na ordem dos 0,2% (a economia americana fechou o ano de 2014 com um crescimento de 2,4%) e, na zona euro, este foi um ano de alavancagem da economia rondando os 1,3% (na globalidade, a economia europeia retomou o crescimento económico na ordem dos 0,8%, o que contrasta com a destruição de valor que ocorrera no ano transato: -0,5%).

As previsões indicam que, para 2015, os EUA irão ultrapassar o ritmo de crescimento do triénio anterior (o crescimento estimado prevê-se que ronde os 3,6%, mais 1,2% que em 2014) e a nível europeu, os valores finais apurados em 2014 apontam para sinais de retoma económica, ainda que com um crescimento moderado de cerca de 0,8%. Esta retoma da economia europeia terá sido mais modesta nos países cujas economias têm estado debaixo de elevada pressão, nomeadamente a dos países mais pequenos e mais periféricos, muito em resultado das suas dívidas soberanas e permanência da desconfiança dos mercados sobre a resolução da crise. A crise grega será um dos mais relevantes fatores-chave para a leitura macroeconómica da UE no curto e médio prazo. A tensão política na negociação entre Atenas e Bruxelas, relativa às condições de prolongamento do programa de assistência financeira firmado com a Troika e a possibilidade do seu incumprimento e consequente abandono do Euro, são fatores indutores de instabilidade económica para a macrorregião europeia, já tão economicamente fragilizada de per si.

2.2 A nível Nacional

Apesar de muito ténues, as melhorias da condição macroeconómica portuguesa fazem sentir-se nomeadamente na ligeira redução da taxa de desemprego, no crescimento positivo do PIB, e na descida das taxas de juro (e consequentemente dos níveis de risco das obrigações do tesouro) a que a República Portuguesa se consegue financiar

externamente.

Em 2014, as Exportações de Bens e Serviços registaram um crescimento de 3,4% em termos reais, traduzindo-se num abrandamento comparativamente com o observado em 2013 (variação de 6,4%). Esta evolução refletiu a desaceleração nas duas componentes, tendo as exportações de bens passado de um aumento de 5,8% em 2013 para 3,6% em 2014 e as exportações de serviços, de uma variação de 8,2% para 2,7%.

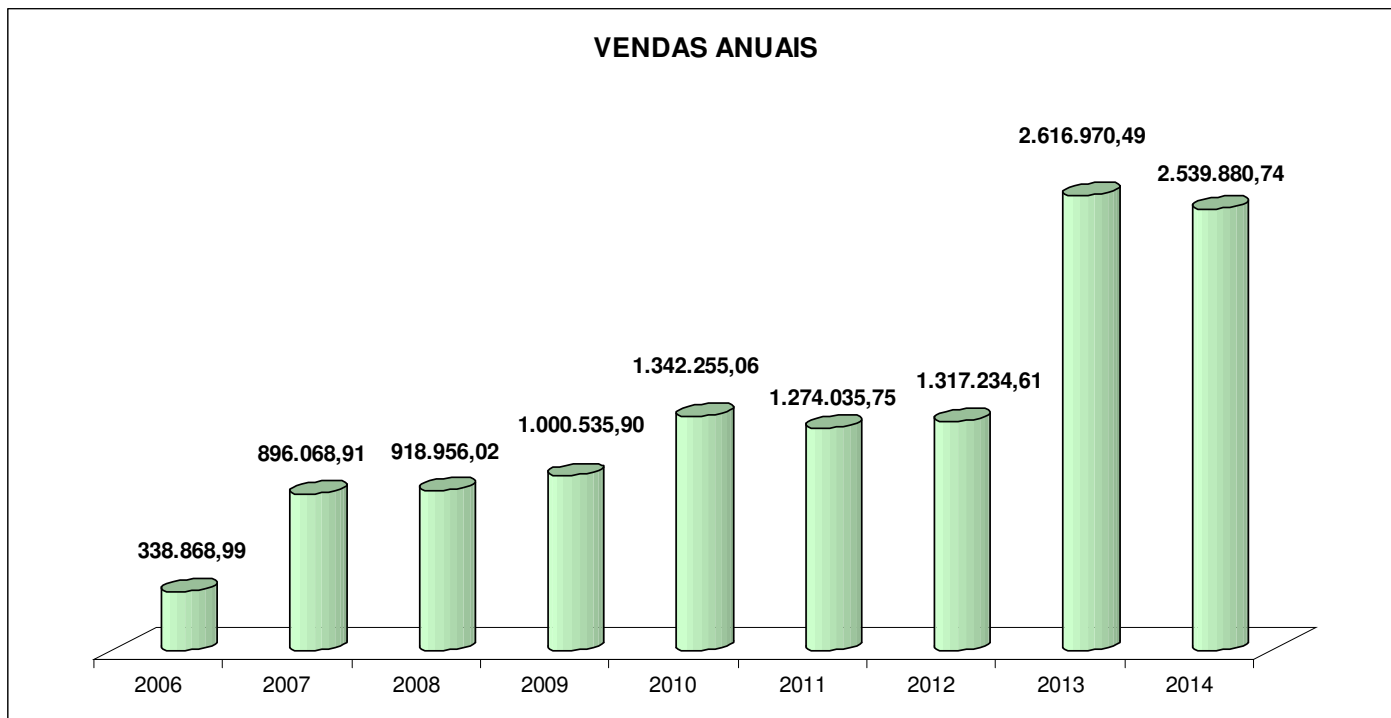
As Importações de Bens e Serviços aceleraram em 2014, registando um aumento de 6,2% em volume (3,6% em 2013), em resultado do crescimento mais intenso de ambas as componentes. As importações de serviços apresentaram a aceleração mais pronunciada, passando de uma variação de 0,8% em 2013 para 6,9%. As importações de bens registaram um crescimento em termos reais de 6,1% em 2014 (4,1% no ano anterior).

Em termos orçamentais, o défice do Estado para 2014 fixou-se aproximadamente nos 4% do PIB.

3 - Análise da Atividade e da Posição Financeira

No período de 2014 os resultados espelham uma evolução da atividade desenvolvida pela empresa. De facto, o volume de negócios atingiu um valor de 2.539.880,74 €, representando uma variação de (2,94)% relativamente ao ano anterior.

A evolução dos rendimentos bem como a respetiva estrutura são apresentadas nos gráficos seguintes:

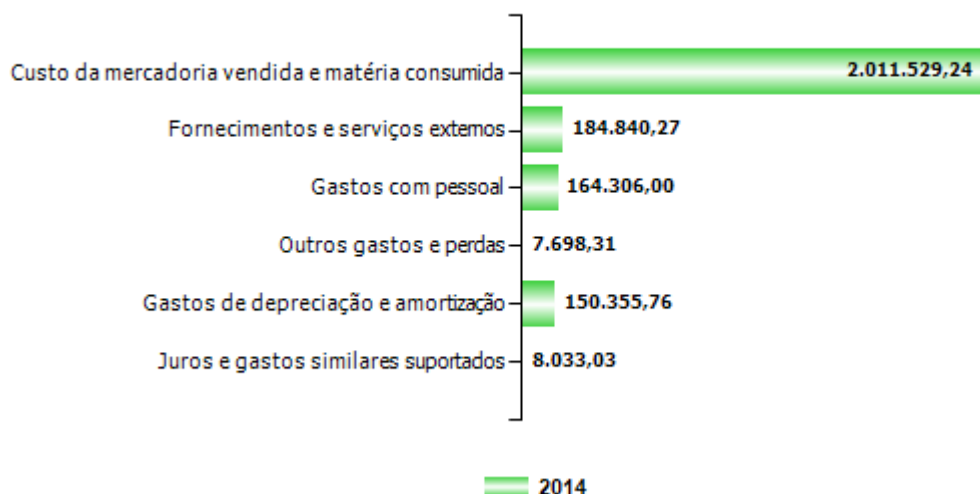


Estrutura de Rendimentos



Relativamente aos gastos incorridos no período económico ora findo, apresenta-se de seguida a sua estrutura, bem como o peso relativo de cada uma das naturezas no total dos gastos da entidade:

Estrutura de Gastos



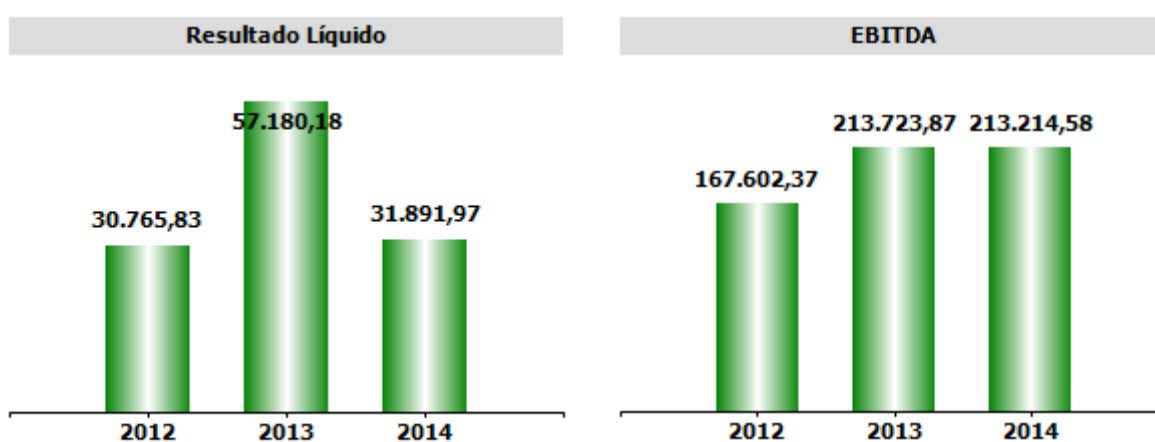
Estrutura de Gastos Percentual



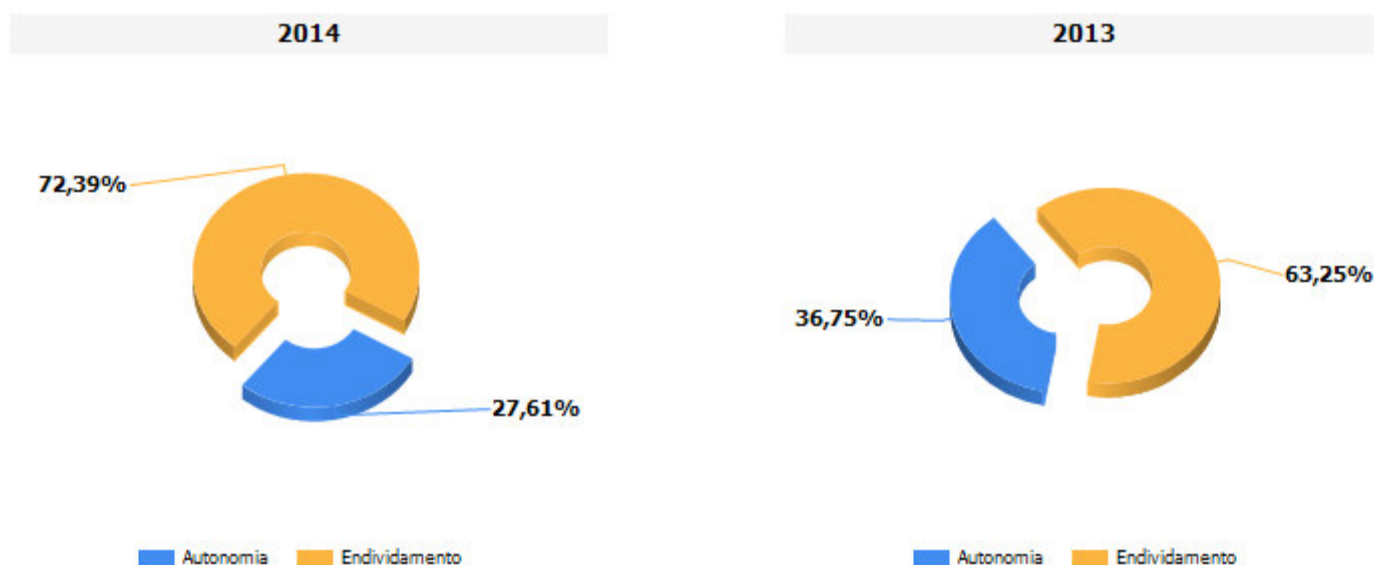
No que diz respeito ao pessoal, o quadro seguinte apresenta a evolução dos gastos com o pessoal, bem como o respetivo nº de efetivos.

RUBRICAS	PERIODOS		
	2014	2013	2012
Gastos com Pessoal	164.306,00	159.280,35	137.496,78
Nº Médio de Pessoas	11,00	11,00	12,00
Gasto Médio por Pessoa	14.936,91	14.480,03	11.458,06

Na sequência do exposto, do ponto de vista económico, a entidade apresentou, comparativamente ao ano anterior os seguintes valores de EBITDA e de Resultado Líquido.



Em resultado da sua atividade, a posição financeira da entidade apresenta, também comparativamente com o ano anterior, a seguinte evolução ao nível dos principais indicadores de autonomia financeira e endividamento:



De uma forma detalhada, pode-se avaliar a posição financeira da entidade através da análise dos seguintes itens de balanço:

ESTRUTURA DO BALANÇO

RUBRICAS	2014		2013	
Ativo não corrente	656.991,56	35 %	578.454,44	41 %
Ativo corrente	1.240.734,73	65 %	826.209,79	59 %
Total ativo	1.897.726,29		1.404.664,23	

RUBRICAS	2014		2013	
Capital Próprio	523.892,20	28 %	516.167,82	37 %
Passivo não corrente	570.339,67	30 %	317.874,68	23 %
Passivo corrente	803.494,42	42 %	570.621,73	41 %
Total Capital Próprio e Passivo	1.897.726,29		1.404.664,23	

4 - Proposta de Aplicação dos Resultados

A NIENOR - INDUSTRIA DE ACESSORIOS PARA ALUMINIO, LDA no período económico findo em quarta-feira, 31 de Dezembro de 2014 realizou um resultado líquido de 31.891,97€, propondo a sua aplicação de acordo com o quadro seguinte:

APLICAÇÃO DOS RESULTADOS	
ANO	2014
Reservas Legais	1.594,60
Resultados Transitados	31.891,97

5 - Expetativas Futuras

5.1. Cenário macroeconómico

Do ponto de vista económico e social, o desempenho de Portugal revela um comportamento preocupante, ainda assim promissor pela leitura que é possível obter dos últimos dados das instituições europeias e portuguesas.

Para 2015 e 2016, as projeções do Banco Mundial apontam para uma melhoria do desempenho da economia mundial, assente no reforço do crescimento das economias avançadas, onde se evidencia um crescimento relativamente forte dos EUA, mais moderado da economia europeia, com uma evolução muito distinta entre os estados membros (mais forte do Reino Unido, Suécia, alguns países do centro e leste da Europa e dos países bálticos), mais fraco para a área do euro.

As exportações deverão manter um crescimento robusto, em linha com a procura externa de bens e serviços.

Relativamente ao mercado de trabalho, é prevista uma ténue estabilização deste indicador. No Orçamento de Estado para 2015 o Governo anteviu uma taxa de desemprego de 14,2%, enquanto a OCDE aponta para valores na ordem dos 14,7%.

Em Portugal a inflação deverá permanecer em níveis baixos. Após uma relativa estabilização dos preços em 2014,

projeta-se um aumento progressivo da inflação para 0,7% por cento em 2015 e 1,0% por cento em 2016.

No que concerne à Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) em 2015 e 2016 este item apresentará um crescimento sustentado, com maior ênfase em 2015.

No entanto, à semelhança do ocorrido para 2014, estas projeções do Banco de Portugal estão rodeadas de grande incerteza, tanto ao nível da recuperação da economia mundial, bem como da evolução futura das tensões financeiras à escala global e, em particular, à resposta institucional à crise da dívida soberana na área do euro.

Estas condições são indispensáveis ao sucesso no período pós-processo de ajustamento económico e financeiro e à construção de um paradigma económico que promova o crescimento de forma sustentável da economia portuguesa, mantendo um consenso institucional e coesão social satisfatórios para todos os agentes económicos.

5.2 Evolução previsível da sociedade

Perante o cenário macroeconómico apresentado e a situação da economia nacional, prevê-se que futuro próximo a empresa aumente a sua atividade explorando novos mercados.

6 - Outras Informações

A NIENOR - INDUSTRIA DE ACESSORIOS PARA ALUMINIO, LDA não dispõe de quaisquer sucursais quer no território nacional, quer no estrangeiro.

A entidade não está exposta a riscos financeiros que possam provocar efeitos materialmente relevantes na sua posição financeira e na continuidade das suas operações. As decisões tomadas pelo órgão de gestão assentaram em regras de prudência, pelo que entende que as obrigações assumidas não são geradoras de riscos que não possam ser regularmente suportados pela entidade.

Não existem dívidas em mora perante o setor público estatal nem Segurança Social.

7 - Considerações Finais

Expressamos os nossos agradecimentos a todos os que manifestaram confiança e preferência, em particular aos Clientes e Fornecedores, porque a eles se deve muito do crescimento e desenvolvimento das nossas atividades, bem como a razão de ser do nosso negócio.

Aos nossos Colaboradores deixamos uma mensagem de apreço pelo seu profissionalismo e empenho, os quais foram e continuarão a sê-lo no futuro elementos fundamentais para a sustentabilidade da NIENOR - INDUSTRIA DE ACESSORIOS PARA ALUMINIO, LDA.

Apresenta-se, de seguida as demonstrações financeiras relativas ao período findo, que compreendem o Balanço, a Demonstração dos Resultados por naturezas e o Anexo.

Santo Tirso, 31 de Março de 2015

A Gerência
